

## EDITORIAL

O Brasil vê chegar o fim de 1988 com uma nova Carta Magna promulgada. As esperanças de toda a população se veem depositadas no Congresso Nacional. Um Congresso que não representa todas as tendências políticas dos brasileiros em proporção direta. Os mais pobres têm menos representatividade na casa do povo. Isto se dá em função do uso e do abuso do poder econômico durante as eleições por parte dos candidatos e do grande capital. Os meios de comunicação de massa têm sua parcela de responsabilidade na alienação de grandes parcelas da população analfabeta e sem acesso à educação.

Mas apesar de todos esses percalços a sociedade civil organizada avançou na organização dos trabalhadores e nas reivindicações por melhores condições de vida e de trabalho.

Finalmente, aprendemos que é necessário lutar pelos nossos direitos e pela democratização da sociedade. Participamos da mobilização dos trabalhadores de saúde pela melhoria do setor saúde e pela garantia na Constituição do Sistema Único de Saúde.

A nossa Carta Magna representa a própria sociedade brasileira com suas contradições: alguns avanços em relação à sociedade como um todo, mas sem qualquer avanço em relação ao trabalhador rural. O "lobbie" feito pela U.D.R. funcionou como grupo de pressão para não democratizar a terra. Fortunas foram gastas por este seguimento rico e reacionário da sociedade brasileira para barrar uma abertura que, no final iria beneficiar como um todo; os esforços feitos por este setor foi para reforçar os interesses individuais e o lucro. Mas a sociedade como um todo foi beneficiada pelas discussões que se fizeram de norte a sul do país possibilitando ao menos uma modernização. A ABEn cumpriu o seu dever participando de toda essa mobilização como representante dos enfermeiros e enfermeiras brasileiras.

Maria José dos Santos Rossi  
Presidente gestão 86/89